

Repactuação do Plano Petros

Uma decisão de responsabilidade

Termina no próximo dia 31 o prazo para adesão aos termos de repactuação do regulamento do Plano Petros. A FUP e a maioria dos sindicatos defendem a repactuação, com a convicção absoluta de que a proposta negociada com a Petrobrás é a melhor opção para os participantes da Petros. Sejam eles ativos, aposentados ou pensionistas. Por isso, as principais lideranças sindicais e de base dos trabalhadores já repactuaram.

O acordo que está sendo proposto aos participantes é o maior já negociado no sistema brasileiro de previdência complementar. As intervenções da FUP na mesa de negociação, somadas à mobilização da categoria, arrancaram da Petrobrás o compromisso de injetar mais de R\$ 6 bilhões no fundo de pensão dos petroleiros.

Um acordo vitorioso que só foi possível graças a ação firme da FUP e a atual conjuntura política. É por isso que tem sido tão atacado pela mídia e pelos opositoristas do governo Lula.

Não podemos deixar escapar essa oportunidade única de resolvermos de forma negociada os principais problemas do Plano Petros. É preciso deixar claro que a negociação já foi concluída. O acordo apresentado é fruto de um intenso e longo processo de interlocução não só com a Petrobrás, como com o próprio governo. Essa, portanto, é a proposta final por parte da empresa e do governo.

Não podemos tapar os olhos e achar que não haverá impasses com a Petrobrás e a Petros, caso o acordo não seja implementado. Estaremos à mercê de aumentos na contribuição do

Plano Petros, já que a Emenda Constitucional 20 exige a paridade na cobertura dos déficits e dívidas dos planos de previdência administrados por empresas públicas e estatais.

Se a repactuação não atingir os níveis de adesão cobrados pela Petrobrás, corremos o risco de ter que dividir a conta com a companhia, enquanto permanecemos reféns das morosas e nem sempre favoráveis decisões da Justiça. Além disso, nem todos os sindicatos integram a ação civil pública da FUP. É o caso do RJ, SE/AL e São José dos Campos.

A repactuação, portanto, além de resolver os problemas do Plano Petros e de atender aos pleitos dos trabalhadores, é também a melhor alternativa para garantir a segurança e tranquilidade de todos os participantes.

FUP reúne-se com sindicatos para discutir campanha reivindicatória

A proposta é apresentar a pauta à Petrobrás no dia 31

A Federação convocou os sindicatos para uma reunião no próximo dia 30 para discutir a campanha reivindicatória dos trabalhadores do Sistema Petrobrás, que este ano tratará especificamente das questões econômicas, já que o acordo coletivo de dois anos garante a manutenção de todas as cláusulas sociais. A pauta econômica aprovada no XII CONFUP tem dez cláusulas e deverá ser apresentada à Petrobrás no dia 31 de agosto, após ser referendada pela categoria em assembleias.

As demais reivindicações dos trabalhadores continuam sendo discutidas com a empresa nas comissões previstas no Acordo Coletivo: AMS, Regimes de Trabalho, SMS,

Terceirização, Petros e Acompanhamento do ACT. É importante ressaltar que os avanços obtidos pela FUP e sindicatos nessas comissões garantiram as principais conquistas dos últimos acordos coletivos.

Principais reivindicações

Índice salarial de 10% (ICV/Dieese e aumento real); Bolsa auxílio educação (cobertura de 75% das mensalidades de ensino de nível superior para empregados e seus dependentes diretos); Criação de uma comissão paritária (FUP/Sindicatos e Petrobrás) para apurar as perdas dos planos econômicos dos governos passados; Incorporação da VP Periculosidade. Veja a íntegra da pauta em nossa página: www.fup.org.br

É hora de decidir

Até agora, 19,7% dos participantes repactuaram

Faltando dez dias para o encerramento da repactuação, cerca de 20% dos participantes fizeram a adesão individual ao acordo proposto. Segundo dados divulgados pela Petros, até o meio dia de segunda (21/08), 15.664 participantes haviam aderido à repactuação, dos quais 11.443 são aposentados e pensionistas e 4.221, ativos.

Até o momento, esses índices não atendem ao Acordo de Obrigações Recíprocas, que estabelece adesão maciça para que a proposta acordada entre a FUP, sindicatos, Petrobrás e Petros seja implementada. Portanto, não deixe para decidir em cima da hora. É o futuro de todos os participantes que está em jogo.

Rumo ao contrato coletivo de trabalho

FUP participa com a CUT de lançamento da Campanha Unificada dos Trabalhadores

Salário, emprego, jornada de trabalho, saúde e segurança, direitos sindicais e políticas públicas. Esses são os principais eixos da Campanha Unificada dos Trabalhadores, lançada pela CUT no último dia 18, em São Paulo, com a presença de 1.500 sindicalistas. A campanha tem por objetivo aglutinar a classe trabalhadora para que o emprego e a valorização do trabalhador sejam prioridade nas ações de governo e também na agenda das empresas.

A direção colegiada da FUP esteve presente ao ato, assim como vários petroleiros e petroquímicos. Segundo o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, a campanha se estenderá pelo prazo que for necessário, até que os principais objetivos sejam alcançados, numa espécie de contrato coletivo de trabalho. “O povo pode interferir na elaboração do orçamento público, pressionando os governos a reservarem mais dinheiro para as políticas sociais. A CUT e seus sindicatos devem fazer

pressão e ajudar para que isso aconteça. É uma nova fase de negociações trabalhistas em nosso país”, enfatizou.

Além de políticas públicas e direitos sindicais, a pauta de reivindicações da Campanha Unificada tem também bandeiras de luta de campanhas passadas, como mais e melhores salários e emprego, redução da jornada de trabalho sem redução de salário, melhores condições de saúde e segurança, entre outras. A pauta será entregue aos governos municipais, estaduais e federal, além de federações e confederações empresariais.

**Solução dos problemas
do Plano Petros**

A hora é agora

Repactuação Já!

Seminário internacional traça estratégia de integração energética na América Latina

Intervenção direta do Estado em todos os segmentos do setor petróleo na América do Sul; reversão imediata dos processos de privatização e flexibilização das reservas de hidrocarbonetos e demais recursos naturais do continente; criação de um fórum tripartite (trabalhadores, governo e empresários) para discutir a integração energética na América do Sul; criação da rede de trabalhadores da Petrobrás no continente, coordenada pela FUP, com apoio da ICEM, para uniformizar as ações sindicais e garantir a todos os petroleiros os mesmos direitos sociais, sindicais e trabalhistas, independentemente do país onde a companhia esteja atuando.

Estas foram as principais deliberações dos cerca de 70 delegados que

participaram do **II Seminário Internacional dos Trabalhadores da Petrobrás**, realizado entre os dias 31/07 e 02/08, em São Paulo. O encontro reuniu trabalhadores da Petrobrás no Brasil, Uruguai, Bolívia e Chile que debateram *A Internacionalização da Petrobrás e a Integração Energética na América Latina*. O debate contou também com a participação de dirigentes da Petrobrás, que discutiram com os trabalhadores o plano de internacionalização da companhia, a integração da indústria de gás natural na América do Sul e o desenvolvimento de fontes alternativas de energia.

O documento final do Seminário e as apresentações feitas pela Petrobrás e pelas delegações estrangeiras estão em nossa página: www.fup.org.br

FIQUE DE OLHO

Dieese apura maior ganho salarial em 10 anos

As categorias com data-base no primeiro semestre tiveram este ano o maior ganho salarial apurado pelo Dieese desde que começou a realizar em 1996 a pesquisa que faz um balanço das negociações salariais. Segundo o Dieese, 96% dos acordos coletivos de trabalho realizados no primeiro semestres repuseram a inflação do período e 82% tiveram ganhos reais. O melhor resultado dos últimos dez anos. “Desde 2004, os resultados das negociações coletivas de trabalho seguem trilhando uma linha progressivamente favorável à recuperação das perdas salariais”, relata o estudo feito pelo Dieese.

Enchova, 22 anos depois: insegurança ainda em pauta

Entra ano, sai ano e os petroleiros jamais esquecerão o dia 16 de agosto de 1984, quando 36 trabalhadores perderam a vida no mais terrível acidente de trabalho da história da Petrobrás. A plataforma de Enchova, na Bacia de Campos, foi palco de uma tragédia que marcou para sempre a categoria. O acidente alterou para sempre a vida de dezenas de petroleiros. Os que não morreram, sofreram ferimentos físicos e psicológicos.

Lamentavelmente, 22 anos depois, o SMS da Petrobrás ainda não foi capaz de interromper o círculo vicioso de acidentes de trabalho na companhia. Petroleiros continuam sofrendo traumas e perdendo vidas, enquanto a empresa coleciona recordes de produção e crescimento. No ano em que conquistamos a tão sonhada auto-suficiência na produção de petróleo, sete trabalhadores morreram em condições precárias de trabalho. Seis deles eram prestadores de serviço (dois em unidades internacionais) e um, estagiário da Petrobrás Transportes. Nos últimos dez anos, 224 petroleiros morreram em acidentes de trabalho na companhia, dos quais, 179 eram trabalhadores terceirizados.